



**IPA 2**

## **MÓDULO 5**

---

# **Estratégias de coordenação**

# ÍNDICE

1

Processo de transição centrado no estudante e na família

2

Coordenação com outras associações e profissionais especializados

3

Articulação entre o 1º e o 2º ciclo

# ÍNDICE

1

## Processo de transição centrado no estudante e na família

- Dificuldades enfrentadas pelas famílias na transição do 1º para o 2º ciclo
- Necessidades e expectativas do aluno/família no processo de inclusão escolar
- Processo de transição centrado na família
- O papel dos membros da família no processo de transição
- Interação entre aluno, família e escola

# ÍNDICE

2

## Coordenação com outras associações e profissionais especializados

- Redes de apoio formal e informal na comunidade
- Estratégias de coordenação com profissionais especializados
- Ligação entre profissionais de saúde e de educação no processo de transição

# ÍNDICE

3

## Articulação entre as escolas do 1º e do 2º ciclo

- Estratégias de coordenação incluindo todos os intervenientes no processo
- Como se devem articular as escolas do 1º e do 2º ciclo para melhorar a transição dos alunos?
- Estratégias para preparar a transição para além do 1º ciclo
- Estratégias para uma receção e transição calorosas e positivas de novos alunos no 2º ciclo
- Exemplos de boas práticas para uma transição de sucesso

## 1. PROCESSO DE TRANSIÇÃO CENTRADO NO ALUNO E NA FAMÍLIA

- A transição do 1º para o 2º ciclo é um momento importante da vida que pode ter impacto no desenvolvimento educacional e psicológico das crianças (Rice, Frederickson e Seymour, 2010).
- É um momento de consideráveis alterações em termos sociais, estruturais e académicos, às quais se espera que os jovens se adaptem rapidamente, mesmo os alunos com autismo.
- Os estudantes passam do topo da hierarquia do 1º ciclo para “novatos” no 2º ciclo.
- A transição coincide frequentemente com o início da adolescência. O corpo muda, tal como a mente, e não compreendem porquê.
- A transição pode ser um momento altamente stressante para alguns pais de crianças com autismo, que receiam que uma transição mal-sucedida tenha repercussões no futuro dos filhos.

## 1. PROCESSO DE TRANSIÇÃO CENTRADO NO ALUNO E NA FAMÍLIA

Dificuldades enfrentadas pelas famílias na transição do 1º para o 2º ciclo

A transição entre ciclos pode ser um desafio para muitos alunos, bem como para as suas famílias. A adolescência é um período de desenvolvimento físico e intelectual, que pode gerar sentimentos difíceis de compreender pelas crianças e de lidar pelos pais.

**Dá-se uma tripla transição simultânea (O'Halloran, 2010; Hargreaves et al, 1996, in O'Brien, 2003):**

- ✓ a mudança de uma escola para outra, por vezes numa área geográfica diferente;
- ✓ a mudança de um grupo de pares para novos grupos de pares;
- ✓ a importante mudança da infância para a adolescência.

O período de transição é ainda mais desafiante para crianças com autismo e, conseqüentemente, para os seus pais. Muitos dos desafios enfrentados pelas crianças são sobrevalorizados pelos pais.

Contudo, os resultados variam, dependendo das forças e dificuldades específicas das crianças (Maras & Aveling, 2006)

## 1. PROCESSO DE TRANSIÇÃO CENTRADO NO ALUNO E NA FAMÍLIA

Dificuldades enfrentadas  
pelas famílias na transição  
do 1º para o 2º ciclo

### A adaptação às mudanças torna mais difícil às crianças com autismo lidar com os desafios sociais da transição para uma nova escola:

- ✓ Um edifício diferente, possivelmente maior do que a escola primária, longe de casa.
- ✓ Talvez a necessidade de usar os transportes públicos.
- ✓ Várias salas de aula em lugar de uma só.

As crianças do espectro terão de aprender onde ficam os diferentes serviços escolares disponíveis aos estudantes: reprografia, secretaria, bar/cantina, biblioteca, instalações desportivas e muitos outros.

E acima de tudo, têm de saber como usar esses serviços.

## 1. PROCESSO DE TRANSIÇÃO CENTRADO NO ALUNO E NA FAMÍLIA

Dificuldades enfrentadas pelas famílias na transição do 1º para o 2º ciclo

Para se sentirem felizes na nova escola terão de:

- saber como encontrar as novas salas;
- adaptar-se a novas rotinas, plano e horários para cada dia da semana;
- conhecer os seus professores e as suas diferentes abordagens;
- conhecer os novos colegas e um muito maior número de outros alunos;
- fazer novos amigos;
- compreender novas normas e regras.

## 1. PROCESSO DE TRANSIÇÃO CENTRADO NO ALUNO E NA FAMÍLIA

Dificuldades enfrentadas  
pelas famílias na  
transição do 1º para o 2º  
ciclo

- Desde muito cedo, pode existir uma forte ligação entre a mãe/o pai e a criança.
- Profissionais e pais devem envolver-se como parceiros no processo de educação da criança com autismo, segundo os reputados autores dos estudos pioneiros publicados na década de 50 do século passado: Lorna Wing, Uta Frith e muitos outros investigadores.
- Se houver uma boa relação entre a criança, a família e os profissionais, os desafios enfrentados pela criança podem ser influenciados positivamente pela família e a criança terá mais confiança para fazer face a essa nova experiência na nova escola.

## 1. PROCESSO DE TRANSIÇÃO CENTRADO NO ALUNO E NA FAMÍLIA

Necessidades e expectativas do estudante/família no processo de inclusão escolar

Vários estudos consideram as diferentes necessidades e expectativas em relação à nova escola, tendo em conta os diferentes pontos de vista: do estudante com autismo, da família, dos professores e dos outros estudantes.



## 1. PROCESSO DE TRANSIÇÃO CENTRADO NO ALUNO E NA FAMÍLIA

Necessidades e expectativas do estudante/família no processo de inclusão escolar

### A FAMÍLIA

- A felicidade da criança é de extrema importância para os pais. Essa é uma das razões de se preocuparem sempre com as suas necessidades e expectativas na transição do 1º para o 2º ciclo.
- Segundo a família, o processo de inclusão deve começar cedo, durante o último ano do 1º ciclo, para que o aluno possa ter acesso a um conjunto abrangente de medidas de suporte à transição. Isso reduziria a incerteza em relação à nova escola e minimizaria a ansiedade da criança.
- É importante para a família equilibrar as prioridades de inclusão social com o desenvolvimento académico, de modo a diminuir as dificuldades sociais e emocionais da criança face à escola nova. Acima de tudo, a criança deve adaptar-se, “fazer parte do mundo real” e acompanhar o ritmo dos seus pares, embora por vezes não seja possível. A expectativa de que uma criança academicamente apta com autismo consegue lidar com a escola nem sempre se concretiza, pois outros traços da condição podem interferir com a aprendizagem (Humphrey & Lewis, 2008).

## 1. PROCESSO DE TRANSIÇÃO CENTRADO NO ALUNO E NA FAMÍLIA

Necessidades e expectativas do estudante/família no processo de inclusão escolar

### PROFESSORES / PAIS

- Pais e escolas têm diferentes percepções do papel da escola no processo de transição. Em certos casos, os pais querem ter apoio especializado para a criança num ambiente não especializado. Essa situação pode criar problemas na relação pais-professores, pela frustração dos pais quando as expectativas da criança não são atendidas.
- Em geral, a ansiedade parental surge de aspetos diferentes do processo de transição. Primeiro, os pais sentem ansiedade face à possível infelicidade da criança na nova escola e, em segundo, face à intranquilidade do processo de transição.
- Há métodos alternativos que podem favorecer o processo, como a informação escrita, fotos e vídeos. Contudo, há escolas que não têm os recursos e formação necessários para acomodar as necessidades dos estudantes. A discussão com pais e cuidadores determina os materiais/recursos
- especiais que podem ser criados para as crianças com autismo.

## 1. PROCESSO DE TRANSIÇÃO CENTRADO NO ALUNO E NA FAMÍLIA

Necessidades e expectativas do estudante/família no processo de inclusão escolar

### ESTUDANTE / OS OUTROS ESTUDANTES

- É importante partilhar e discutir com os alunos autistas e os seus novos pares, de uma forma apropriada ao seu nível de desenvolvimento, porque têm de se mudar para uma nova escola.
- Ainda que possam não compreender ou avaliar as razões para a mudança de escola, irão apreciar os aspetos positivos de frequentar uma escola diferente.
- Começar numa nova escola, é stressante para qualquer um, mas uma preparação cuidadosa é a chave para o sucesso. Criar previsibilidade em torno do dia escolar, reduzirá a ansiedade e o medo.
- Haverá novos desafios a enfrentar numa nova escola, mas um sólido sistema de apoio e estratégias de *coping* apropriadas tornarão mais fácil a transição.

## 1. PROCESSO DE TRANSIÇÃO CENTRADO NO ALUNO E NA FAMÍLIA

### PROCESSO DE TRANSIÇÃO CENTRADO NA FAMÍLIA

- **Para a elaboração do plano de transição centrado na família:**
- Conhecer e analisar as expectativas, percepções e sentimentos dos estudantes em relação à transição;
- Satisfazer as expectativas, métodos e preocupações dos pais/tutores em relação à transição dos estudantes;
- Caracterizar as representações de professores das escolas do 1º e do 2º ciclo quanto ao seu papel e o papel dos “outros” (estudante e família) no processo de transição;
- Recolher dados de suporte ao reconhecimento dos diferentes papéis e conduzindo a vias de sequencialidade e articulação, com vista a enriquecer as experiências e o sucesso educativo.



**Um processo centrado na família e na criança - metodologia que facilita o desenvolvimento de serviços de suporte.**

**A família e a criança estão no ponto fulcral do apoio.**

**Todo o processo é desenvolvido em torno das suas necessidades, forças, expectativas, direitos, desejos e aspirações.**

## 1. PROCESSO DE TRANSIÇÃO CENTRADO NO ALUNO E NA FAMÍLIA

### Processo de transição centrado na família

- O processo de transição centrado na família ajuda a família e a criança a criar novas conexões e oportunidades para as suas vidas.
- É importante reconhecer e valorizar a experiência e conhecimento da família e incorporar as estratégias da família no processo de transição.
- A família deve ser considerada como um dos principais atores no processo educacional, para fazer escolhas, definir objetivos e tomar decisões para alcançar esses objetivos. Assim, a família deve ter participação ativa no desenvolvimento de um plano individual para o estudante.
- Um aspeto essencial deste modelo é o sentimento da família de que pode ter controlo sobre os eventos na vida do estudante.
- O modelo centrado na família tem sido associado a melhores resultados pais/filhos, contudo a sua implementação pode ser desafiante para a família, fatores profissionais, organizacionais, sistémicos e políticas.

## 1. PROCESSO DE TRANSIÇÃO CENTRADO NO ALUNO E NA FAMÍLIA

O papel dos membros da família no processo de transição

### PAIS

- Desempenham um papel fundamental no processo de transição.
- Trabalham de perto com os profissionais (professores ou outros membros da comunidade escolar) no plano individual para a
- criança. Toda a família pode ter informação sobre a criança.

### AVÓS

- Mostram grande resiliência, amor incondicional, e apoio emocional e social aos netos
- com autismo. Passam tempo privilegiado com a criança e podem ser fonte de informação e de defesa dos direitos da criança autista na comunidade e na escola.

### IRMÃOS

- Desempenham diferentes papéis de acordo com a idade e relação com o irmão com autismo. Podem ser modelos ou “professores” entre pares ou simplesmente irmão ou irmã. Podem agir como “pontes” no processo de transição, se andarem na mesma escola que o irmão.

### FAMÍLIA

- **ALARGADA** Também podem envolver-se no processo de transição. É
- importante haver discussão familiar sobre o assunto. Uma abordagem construtiva e aberta pode ajudar toda a família a ter uma relação mais feliz, saudável e sólida e informação sobre a escola.

## 1. PROCESSO DE TRANSIÇÃO CENTRADO NO ESTUDANTE E NA FAMÍLIA

O papel dos membros da família no processo de transição

Na escola do 1º ciclo, bem como na transição para o 2º ciclo, deve existir um plano organizado que tenha em consideração os diferentes papéis dos intervenientes. Estudos anteriores demonstraram a importância de reconhecer a especialização parental e incorporar as estratégias dos próprios pais nas práticas escolares.

**Um plano ideal para a transição deve ser adaptado individualmente a cada estudante por meio da interação entre estudante, família e escola.**

A satisfação parental com a escola parece estar correlacionada com a disposição da escola para ouvir e a sua capacidade de responder com flexibilidade às necessidades da criança (Whitaker, 2007).

Há evidência de que os pais são frequentemente deixados fora da tomada de decisão educacional (Turnbull et al. 2006) e tem existido pouco foco nas experiências parentais.

Os pais reportaram problemas significativos na comunicação por parte da escola. É necessária uma comunicação mais fácil para sentirem que as suas preocupações são ouvidas. A família pensa que a fraca comunicação resulta, muitas vezes, de uma falta de compreensão do autismo.

A cooperação e comunicação entre a família e a escola são fatores importantes na facilitação de uma transição de sucesso para a criança com autismo.

## 2. COORDENAÇÃO COM OUTRAS ASSOCIAÇÕES E PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

Coordenação com  
outras associações  
e profissionais  
especializados

Para assegurar que os estudantes com autismo recebem o necessário nível de cuidado e monitorização adequada, antes e durante o processo de transição, todos os atores envolvidos nas diferentes áreas da comunidade devem coordenar-se entre si.



## 2. COORDENAÇÃO COM OUTRAS ASSOCIAÇÕES E PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

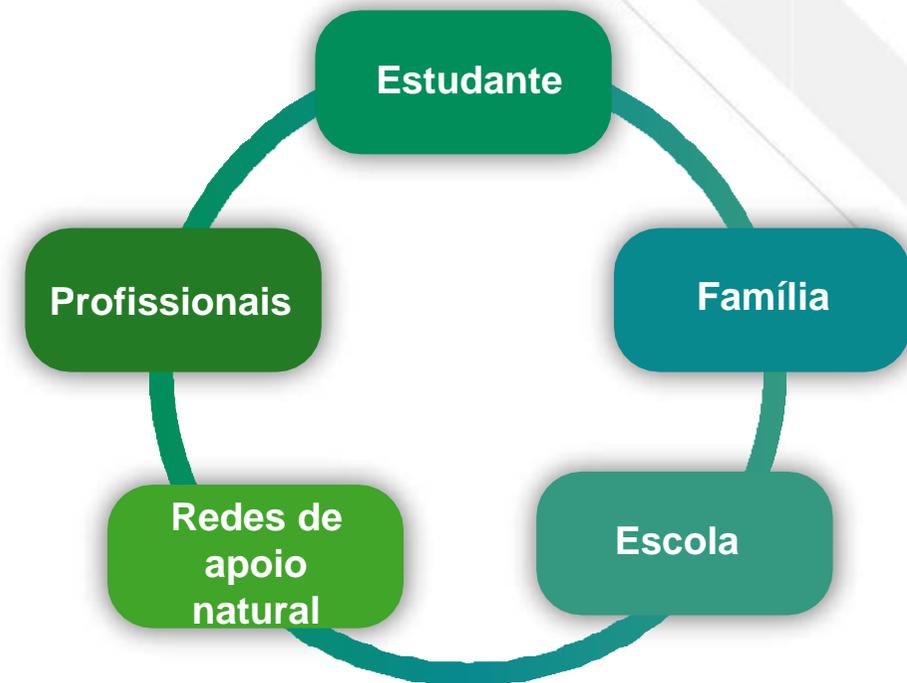
Coordenação com  
outras associações  
e profissionais  
especializados

- Esta abordagem terá sucesso, se o grupo de coordenação puder trabalhar o tempo todo como uma equipa permanente;
- O trabalho contínuo de todas as partes, incluindo as famílias, é essencial para fazer recomendações aos serviços educativos, de cuidado médico e outros serviços necessários a estudantes com PEA;
- Esta abordagem é extremamente valiosa para criar um plano individualizado para os alunos, com estratégias e metodologias personalizadas que orientam intervenções coordenadas e avaliações contínuas, para aferir com rigor o progresso do aluno.

## 2. COORDENAÇÃO COM OUTRAS ASSOCIAÇÕES E PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

Redes de apoio  
formal e informal  
na comunidade

- É crucial tirar partido das redes de suporte na comunidade para melhorar a qualidade de vida dos alunos e respetivas famílias, e promover a sua efetiva inclusão na sociedade.
- As pessoas importantes e envolvidas no processo de transição formam o designado Círculo de Apoio.
- Todas as pessoas envolvidas no Círculo de Apoio devem unir esforços e criar condições para que a família e a criança vivam realmente incluídas nos diferentes contextos da escola e da comunidade.



## A FAMÍLIA E O ESTUDANTE COM PEA

Necessidades

Especificidades

Objetivos

Preferências

Aspirações

Determinarão o tipo de redes de apoio individualizado e “adaptado” a cada um.

2. COORDENAÇÃO  
COM OUTRAS  
ASSOCIAÇÕES E  
PROFISSIONAIS  
ESPECIALIZADOS  
Redes de apoio  
formal e informal  
na comunidade

## 2. COORDENAÇÃO COM OUTRAS ASSOCIAÇÕES E PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

### Redes de apoio informal



- A melhor forma de criar esta rede de apoio é ajudá-los a aprender sobre autismo e as necessidades das crianças autistas. O que é especialmente importante nos primeiros tempos após o diagnóstico. Eles precisam de entender o que o autismo significa para a criança e a família. Leva tempo a compreender.
- A família alargada e amigos provavelmente reagirão de diferentes formas ao diagnóstico e conduta autista da criança. Alguns estarão prontos a apoiar a criança e a família de imediato. Outros demorarão mais tempo a compreender como podem ajudar.
- Este apoio pode reduzir a pressão sobre os pais e dar à criança autista amor e carinho adicionais.
- Há uma maior probabilidade de suporte efetivo, se os pais estabelecerem uma relação próxima e de confiança com a rede de apoio.

## 2. COORDENAÇÃO COM OUTRAS ASSOCIAÇÕES E PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

### DIFERENTES REDES DE COMUNICAÇÃO

- Entre pais e escolas;
- Entre escolas do 1º e 2º ciclo
- Dentro de cada escola;
- Entre escolas do 2º ciclo e agências exteriores.

**Uma quebra significativa  
entre estas redes de  
comunicação é o suficiente  
para uma transição  
malsucedida**

**O apoio deve ser prestado, em primeiro, pela rede social: pais, família, amigos e vizinhos. Contudo, a rede de apoio especializado deve ser ativada para o complementar, sempre que necessário.**

**2. COORDENAÇÃO  
COM OUTRAS  
ASSOCIAÇÕES E  
PROFISSIONAIS  
ESPECIALIZADOS**

**Estratégias de  
coordenação  
com profissionais  
especializados**

**Crianças com autismo podem necessitar de apoio especial, além do apoio escolar primário.**

**Psicólogo**

**Terapeuta  
Ocupacional**

**Terapeuta  
da Fala**

**Psicomotricista**

**Assistente  
de Suporte**

**Outros  
...**

**Assistiram estas crianças com necessidades especiais ou comorbidades no 1º ciclo.**

**É importante manter este apoio na transição para o 2º ciclo.  
O profissional especializado pode ser a pessoa indicada para estar ao lado da  
criança e é, muitas vezes, o primeiro a detetar dificuldades.**

**2. COORDENAÇÃO  
COM OUTRAS  
ASSOCIAÇÕES E  
PROFISSIONAIS  
ESPECIALIZADOS**  
Estratégias de  
coordenação com  
profissionais  
especializados

A família, os profissionais especializados e a escola do 1º ciclo devem estabelecer contacto com a escola do 2º ciclo para discutir o tratamento ou estratégias de sucesso utilizadas com o aluno.

**Será  
importante  
conhecer e  
discutir**

Estratégias usadas para controlar crises de birra, aliviar a ansiedade ou travar uma crise epilética;

Motivações da criança para aprender e continuar a trabalhar numa tarefa;

Como usar um interesse especial para envolver a criança no processo de aprendizagem;

Lista de frases-chave ou certos comportamentos e o que significam;

Sinais de pré-aviso que ocorrem antes de uma crise;

Hábitos de sono, medicação e necessidades especiais de dieta, etc...;

Outras estratégias preventivas.

## 2. COORDENAÇÃO COM OUTRAS ASSOCIAÇÕES E PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

Ligação entre  
profissionais de  
saúde e educação no  
processo de  
transição

### **Um planeamento eficiente da transição exige:**

- Participação ativa de todos os membros da equipa multidisciplinar (professores, estudantes em transição, respetivas famílias, profissionais especializados e também profissionais de saúde);
- Mais colaboração com profissionais de saúde. Eles pertencem à comunidade escolar e são uma peça importante no processo de transição de qualquer estudante e, em particular, estudantes com autismo;
- Todos os intervenientes no processo de transição devem estar atentos e bem informados sobre os estudantes e as suas necessidades;
- Comunicação clara entre profissionais de saúde e de educação relativamente a importantes informações médicas e de saúde. Por exemplo, muitas vezes, os estudantes com PEA têm comorbilidades (epilepsia, PHDA, incapacidade intelectual, etc.), por isso, importa ter em mente que os profissionais de saúde estão mais qualificados para informar os restantes elementos do processo.

## 2. COORDENAÇÃO COM OUTRAS ASSOCIAÇÕES E PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

Ligação entre  
profissionais de  
saúde e educação no  
processo de transição

### A Parceria com os profissionais de saúde:

Ajudará os conselheiros escolares a aproveitar os recursos de outros membros da equipa multidisciplinar

É um suporte importante para uma transição bem-sucedida para o 2º ciclo

Permite oportunidades colaborativas

Criará espaço para os vários profissionais contribuírem com as suas competências sem duplicação do esforço

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

- A transição entre a escola primária e secundária é um momento de referência na vida de uma criança (Zeedyk et al., 2003).
- A perda de lugares, estruturas e pessoas familiares por via da mudança nas áreas da vida social e académica/escolar, traz receios associados ao desconhecido e apresenta desafios consideráveis.
- Embora muitas crianças se adaptem bem a essas mudanças (Evangelou et al., 2008), outras têm dificuldade em ajustar-se – o que pode ter por vezes consequências negativas, incluindo uma baixa da autoestima e declínio no progresso académico, combinados com uma ansiedade acrescida e depressão (Ashton, 2008; Galton et al., 2003; West et al., 2010; Zeedyk et al., 2003).

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

Para uma transição suave e bem-sucedida, devem ser pensadas, desenvolvidas e aplicadas, por todos os atores envolvidos no processo, estratégias abrangendo ambas as escolas. É essencial que o aluno, a família e a comunidade escolar de ambas as escolas se envolvam intensamente para responder às necessidades e preocupações.

#### **As estratégias devem:**

- atender às necessidades e preocupações essenciais dos estudantes e famílias
- ser pensadas usando os interesses e potencialidades do estudante e família
- ser adaptadas à realidade de cada estudante
- facilmente adaptáveis aos diferentes contextos de vida

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

Estratégias de  
coordenação  
incluindo todos os  
atores no processo

Para que uma  
transição tenha  
sucesso, é  
essencial que:

- O processo de planeamento começa cedo, no 1º ciclo;
- Considere as perspetivas da família, profissionais / professores / escola e o aluno com autismo;
- Famílias e alunos com autismo façam parte do processo de planeamento e participem nas reuniões de transição (têm um papel crucial na transição)
- Durante o desenvolvimento de um processo que envolve tomada de decisões e escolhas para a vida da família e da criança, é crucial que todos os interlocutores facilitem e partilhem informação, apresentem alternativas e deem hipóteses de escolha.

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

Estratégias de  
coordenação  
incluindo todos os  
atores no processo

Um bom plano de estratégia deve:

**Ser uma abordagem  
centrada na pessoa**

**Ser uma abordagem  
holística que garanta  
os interesses da  
criança**

**Sublinhar o direito da  
criança de expressar  
a sua opinião,  
necessidades e  
desejos no processo  
de transição**

Isto é crucial, pois assegura que a transição para a nova escola é bem gerida, personalizada, apropriada e significativa para cada estudante.

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

Estratégias de  
coordenação  
incluindo todos os  
atores no processo

#### O plano de transição deve:

- ser organizado segundo uma abordagem estruturada.
- ser adequadamente dividido em fases/passos pequenos e exequíveis, se necessário.
- ser coordenado por um profissional da escola do 2º ciclo juntamente com a família e professores da escola anterior.
- detalhar os pontos centrais e áreas onde pode ser exigido apoio adicional (que deverá incluir quaisquer problemas sensoriais experienciados pelo aluno).

**Uma boa parceria entre pais e professores ajudará a desenvolver e aplicar todas as estratégias e metodologias sugeridas no plano.**

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

Como se devem  
articular as escolas  
para melhorar a  
transição dos alunos?

- Para a adaptação ao novo contexto educativo e ultrapassar as barreiras para uma transição de sucesso, é crucial desenvolver intervenções que modifiquem o ambiente escolar;
- A transição entre escolas deve respeitar o desenvolvimento das crianças/estudantes, para que a escola anterior seja e sirva de base ao desenvolvimento do aluno nos ciclos seguintes (Melo, 2009).
- Há aspetos fundamentais quando se fala de transição escolar: **adaptação social e institucional, adaptação ao tempo e espaço da nova escola; sequencialidade educacional / continuidade curricular entre escolas; desenvolvimento da criança; tipo de transição; criação de pontes e minimização de barreiras** (Evangelou et al. (2008).

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

Como se devem  
articular as escolas  
para melhorar a  
transição dos alunos?

## Para assegurar esses aspetos fundamentais:

É crucial que todos os agentes (família, estudantes, professores de ambas as escolas e outros) trabalhem em conjunto para assegurar uma transição suave ao estudante autista;

As transições devem ser planeadas com antecedência: o que pode significar que a primeira reunião formal de planeamento com a nova escola deve ter lugar na escola de 1º ciclo (e.g., as escolas devem partilhar sínteses dos seus currículos pedagógicos e práticas);

Estabelecer um protocolo de transição para a implementação e avaliação do processo. O protocolo poderá ser facilmente atualizado, após a avaliação pelos estudantes, pais e professores;

Os profissionais da nova escola que coordenam o processo de transição devem, juntamente com a família e professores da escola anterior, definir um plano de transição detalhando os pontos centrais e áreas onde pode ser exigido apoio adicional.

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

Como se devem  
articular as escolas  
para melhorar a  
transição dos alunos?

## Para assegurar esses aspetos fundamentais:

Assegurar que o plano de transição é adequadamente dividido em fases/passos mais pequenos e exequíveis, se necessário;

Estabelecer um calendário de transição que possa ser ajustado, se necessário;

Reuniões entre os professores de ambas as escolas com a participação de professores de educação especial, antes e durante a transição, para transmitir informação relativa a características específicas dos estudantes e dificuldades, abordagem curricular e outras questões importantes;

Ambas as escolas devem articular e organizar visitas extra ou diversas atividades envolvendo os estudantes, pais, professores e pessoal de ambas as escolas.

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

Como se devem  
articular as escolas  
para melhorar a  
transição dos alunos?

**Para uma transição acolhedora, positiva e bem-sucedida, as estratégias devem ser pensadas e planeadas envolvendo todos os atores fundamentais nessa transição, na medida do possível:**



**Estudantes da escola do 1º ciclo;**



**Respetivas famílias;**



**Comunidade escolar de ambas as escolas: estudantes, professores, professores de educação especial, administração escolar, assistentes operacionais, psicólogos e outros terapeutas, etc...**

3. ARTICULAÇÃO  
ENTRE AS ESCOLAS  
DO 1º E DO 2º CICLO  
Estratégias para  
preparar a  
transição para lá  
do 1º ciclo

Compreender os fatores essenciais subjacentes a uma transição escolar de sucesso – ao nível da criança, mas também no contexto mais vasto do ambiente familiar e escolar – é de considerável importância, em particular para crianças em risco de experiências de transição negativas (Chung et al., 1998).

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

**Como podem as escolas do 1º e do 2º ciclo ajudar a criar previsibilidade e tornar mais fácil a transição para a nova escola?**

#### **Na Escola do 1º ciclo:**

- Os professores e alunos podem desenvolver projetos tendo em conta a transição para a nova escola;
- Os professores podem levar os alunos a almoçar na cafetaria/cantina da nova escola ou levá-los à biblioteca, para os familiarizar com o ambiente;
- Os professores podem escrever uma história social sobre transitar de escola. Destacar as maiores diferenças e mudanças entre as duas escolas para evitar a ansiedade nas crianças;
- Os professores podem adaptar o seu ambiente para refletir as mudanças da nova escola.

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

**Como podem as escolas do 1º e do 2º ciclo ajudar a criar previsibilidade e tornar mais fácil a transição para a nova escola?**

#### **Na Escola do 2º ciclo:**

- Organizar uma visita ao edifício e salas para os novos alunos e famílias; Fornecer
- uma planta da nova escola assinalando os espaços importantes;
- Fornecer fotografias das áreas relevantes (e.g., recreio, salas de aula, cantina, biblioteca, etc.) e dos professores e pessoal escolar para o aluno;
- Fornecer uma checklist das rotinas escolares que o estudante encontrará;
- Assegurar que a comunidade escolar conhece as potencialidades, necessidades e interesses do aluno;
- Preparar um folheto informativo sobre a nova escola, contendo o número de telefone, a história da escola, horários, professores, serviço de almoço e outras informações importantes;
- Organizar uma reunião para os pais/tutores, para os consciencializar do seu importante papel no apoio à transição.

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

**Como podem as escolas do 1º e do 2º ciclo ajudar a criar previsibilidade e tornar mais fácil a transição para a nova escola?**

**Na nova escola, dar informação às famílias sobre:**



**Direitos e deveres essenciais dos estudantes e pais/tutores;**



**O seu papel fundamental no percurso escolar dos estudantes e atitudes a adotar ao longo do ano;**



**Serviços da escola;**



**Medidas de promoção do sucesso escolar:**

- importância de uma boa nutrição;
- horas de sono de acordo com a idade da criança;
- diálogo diário sobre a vida escolar;
- tempo para estudar vs. tempo para brincar;
- tarefas e/ou comportamentos;
- verificar material para o dia seguinte.

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

**Como podem as escolas do 1º e do 2º ciclo ajudar a criar previsibilidade e tornar mais fácil a transição para a nova escola?**

#### **Em conjunto, as escolas devem:**

- Os professores e alunos da nova escola podem organizar visitas à escola do 1º ciclo para iniciar os contactos pessoais e apresentar as características da futura escola.
- A nova escola pode convidar alunos da escola do 1º ciclo, e respetivas famílias, para participarem em atividades escolares.
- Os professores e alunos da escola do 1º ciclo devem visitar a futura escola, participando em algumas atividades.
- Os alunos da escola do 1º ciclo devem participar em atividades extracurriculares na nova escola. Os professores podem promover a troca de correspondência entre estudantes de ambas as escolas.

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

## Como se deve envolver a família nos projetos de transição entre escolas?

Visitar a escola, pelo menos, uma vez com a criança, antes da transição.

Criar um dossier com fotografias e informação prestada pela escola (áreas relevantes, professores e pessoal escolar). O dossier pode ser fornecido antes do início.

Planear uma transição gradual para o início na nova escola (por ex. algumas horas por dia).

Planear várias reuniões para partilhar informação sobre projetos de transição de escola e todas as atividades relacionadas com esses projetos.

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

**Que estratégias podem ser utilizadas, por todos os intervenientes, para facilitar a transição?**

#### Usar ajudas visuais:

As ajudas visuais podem ajudar o aluno a compreender o que se vai passar na transição e reforçar a comunicação verbal. É importante usar linguagem clara e dar tempo ao aluno para processar o que é dito. Estas ajudas visuais devem ser similares nos seus diferentes contextos de vida.

A familiaridade com o ambiente e rotinas da nova escola, através de ajudas visuais, pode tornar mais fácil a transição para a nova escola.

É uma boa medida para implementar meios de comunicação para satisfazer as necessidades de comunicação do estudante autista.

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

**Que estratégias podem ser utilizadas, por todos os intervenientes, para facilitar a transição?**

#### **Estabelecer uma comunicação eficaz:**

Partilhar informação com toda a população escolar sobre as necessidades, preferências, aversões, capacidades, dificuldades do aluno.

#### **Usar uma história social**

As histórias sociais são curtas descrições de uma situação, evento ou atividade particular, incluindo informação específica sobre o que esperar nessa situação e porquê. Pode criar uma história social para ajudar as crianças a saber o que esperar na escola nova.

#### **Preparar o contexto atual:**

- A escola atual do estudante pode organizar trabalho individual ou em grupo, incluindo atividades curriculares para facilitar o processo.
- Ter um coordenador de transição pode ajudar a preparar o plano de transição, sugerir estratégias e coordenar todos os intervenientes.

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

Estratégias de  
recepção  
acolhedoras e  
positivas de novos  
alunos

- É muito importante que toda a comunidade escolar (professores, técnicos, pessoal, estudantes) compreenda o desafio e benefício de acolherem alunos com autismo.
- Se o diretor da escola tiver um bom conhecimento sobre autismo e uma atitude positiva em relação à inclusão de pessoas com PEA, promoverá uma recepção acolhedora aos novos alunos e o seu exemplo incentivará ao envolvimento de toda a população escolar.

## O que deve fazer a nova escola quando chega o novo aluno?

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

Identificar os líderes, adultos e alunos, para ajudar no processo de transição criando uma equipa de “Embaixadores de Boas-Vindas”.

Os novos alunos são recebidos pelo diretor e professores e são informados sobre as regras e funcionamento dos serviços, horários e outros aspetos

Uma visita guiada às instalações acompanhados pelos novos colegas de turma.

Usar a tutoria de outros alunos para promover relações entre colegas de outros anos.

Envolver a Associação de Pais nas boas-vindas às famílias (estudantes e pais/tutores) juntamente com o pessoal escolar.

Criar grupos de trabalho envolvendo as famílias nas decisões a tomar para melhorar a escola.

## O que deve fazer a nova escola quando chega o novo aluno?

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

Informar a família sobre os recursos e parceiros disponíveis na comunidade escolar e na comunidade mais alargada.

Consciencializar e fornecer conhecimento sobre autismo a professores, tutores e técnicos.

Dar formação específica a professores e outro pessoal escolar, de modo a fornecer instrumentos para os ajudar a trabalhar com cada aluno com autismo de acordo com o seu perfil.

Criar um serviço de apoio e um espaço seguro onde o aluno com autismo possa relaxar, sempre que necessário.

Dar ao aluno e família um calendário/horário claro codificado a cores. Assim, poderão discutir as atividades diárias, evitando um aumento da ansiedade.

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

## O que deve fazer a nova escola quando chega o novo aluno?

### Estratégias adicionais que podem ser úteis

- Identificar, avaliar e focar-se nas capacidades do aluno e áreas em que possa ser necessário apoio.
- Envolver a família no desenvolvimento e implementação de abordagem conjunta em casa e na escola.
- Pedir informação à família sobre como lidar com comportamentos específicos ou obsessões. Se tiverem sido usadas ajudas visuais como o PECS (Picture Exchange Communication System) ou MAKATON, poderá ser necessário tê-las disponíveis na escola.
- Quando alguns conceitos (como o de tempo) são difíceis para os alunos com autismo, eles podem beneficiar de pistas visuais explícitas ou prompts para os ajudar a calcular a progressão do dia e gerir o seu tempo. Por exemplo, os professores podem:
  - Fazer um aviso verbal ou contagem decrescente,
  - Incorporar um cronómetro ou relógio na tarefa.

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

## O que deve fazer a nova escola quando chega o novo aluno?

### Estratégias adicionais que podem ser úteis

- Os alunos com autismo podem ter problemas sensoriais relativamente a cheiros, ruídos e luzes no ambiente escolar. As escolas são responsáveis por fazer as adaptações razoáveis para ajudar estes alunos a sentirem-se mais confortáveis, por exemplo permitindo-lhes:
  - Usar, perto de si, cheiros tranquilizadores e familiares;
  - Usar óculos de sol ou auscultadores, quando forem sensíveis a luzes fortes ou ruído;
  - Entrar numa área (por ex.: cantina ou salão) mais cedo, antes de o ruído aumentar, para os ajudar a lidar com o ruído forte.

### 3. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DO 1º E DO 2º CICLO

## O que pode fazer a família, quando o aluno entra na nova escola?

- ✓ Dar à criança objetos familiares para manter consigo e sentir-se mais segura;
- ✓ Usar ajudas visuais e criar um horário visual pode ajudar a criança a entender melhor o que se passa;
- ✓ Elogiar o estudante por lidar com a mudança e adaptar-se à nova rotina;
- ✓ Manter-se em contacto regular com o pessoal que trabalha com a criança para saber como ela está a progredir. Se notar que a escola não está a gerir a situação apropriadamente, chamar a atenção do pessoal e agendar uma reunião;
- ✓ Participar no desenvolvimento de atividades ou projetos escolares segundo a disponibilidade da família.

**3. ARTICULAÇÃO  
ENTRE AS  
ESCOLAS DO 1º  
E DO 2º CICLO**  
Exemplos de  
boas práticas  
para uma  
transição de  
sucesso



**A comunidade escolar deve ser uma equipa de trabalho que aceita, compreende e reconhece as mais-valias que as pessoas autistas podem trazer à sociedade. Esta ação e atitude têm um impacto na futura compreensão e aceitação de toda a comunidade.**



**Como tal, é essencial definir e desenvolver um plano de ação para a inclusão de alunos autistas, com objetivos e estratégias claros envolvendo a comunidade escolar. Esse plano deve ser desenvolvido por pessoas com um papel de liderança no contexto da escola.**

**3. ARTICULAÇÃO  
ENTRE AS  
ESCOLAS DO 1º  
E DO 2º CICLO**  
Exemplos de  
boas práticas  
para uma  
transição de  
sucesso

**Esses líderes  
(alunos,  
professores,...)  
devem:**

Fornecer informação sobre o autismo a toda a escola;

Organizar debates e discussões sobre o tema;

Dar o exemplo, dedicando o seu próprio tempo a apoiar crianças com autismo;

Promover e desenvolver as competências sociais em diferentes momentos e contextos da escola – no recreio, à hora do almoço ou na sala de aula;

Incentivar outros estudantes e professores a convidar os novos alunos para serem membros de um grupo musical, um coro ou um grupo de teatro;

Chamar o novo aluno pelo nome, sorrir-lhe ou simplesmente acenar-lhe adeus, pode ser um sinal de aceitação.

## BIBLIOGRAFIA

- 📄 Jordan, R., & Jones, G. (1999). Meeting the needs of children with Autistic Spectrum Disorders. London: David Fulton Publishers.
- 📄 Powell, T.H., Hecimovic, A., Christensen, L. (1992). Meeting the Unique Needs of Families in Dianne E. Berkell (edit) AUTISM, Identification, Education and Treatment. USA: Lawrence Erlbaum Associates Pub.
- 📄 Schilmans, C., Vermeulen, P. (2003). Colaboração entre pais e profissionais: Uma pedra fundamental no desenvolvimento da qualidade dos serviços: I: O modelo. Livro de Actas. Proceedings 7th International Autism – Europe Congress. Centro de Congressos de Lisboa, Portugal, 14-16 Novembro 2003. p. 235.
- 📄 Schilmans, C., Vermeulen, P. (2003). Collaboration between parents and professionals: a cornerstone in the development of quality of services: I: The model. Livro de Actas. Proceedings 7th International Autism – Europe Congress. Centro de Congressos de Lisboa, Portugal, 14-16 Novembro 2003. p. 235.

## BIBLIOGRAFIA

- De Clerq, H. (2003). Ensinar a reconhecer, nomear, compreender e comunicar emoções. Experiências e introspecções do meu filho Thomas. Livro de Actas. Proceedings 7th International Autism – Europe Congress. Centro de Congressos de Lisboa, Portugal, 14-16 Novembro 2003. p. 233.
- Deacy, E., Jennings, F., & O'Halloran, A. (2015). Transition of students with autistic spectrum disorders from primary to post-primary school: a framework for success. *Support for Learning*, 30 (4), 292-304.
- Fortuna, R. (2014). The social and emotional functioning of students with an autistic spectrum disorder during the transition between primary and secondary schools. *Support for Learning*, 29 (2), 177-191.
- Frith, U. (1989). *Autism: Explaining the Enigma* (1st ed.). Wiley-Blackwell
- Hebron, J. S. (2018). School connectedness and the primary to secondary school transition for young people with autism spectrum conditions. *British Journal of Educational Psychology*, 88, 396-409.

## BIBLIOGRAFIA

- 📄 Makin, C., Hill, V., & Pellicano, E. (2017). The primary-to-secondary school transition for children on the autism spectrum: A multi-informant mixed-methods study. *Autism & Developmental Language Impairments*, 2, 1-18. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/2396941516684834>
- 📄 Neal, S., & Frederickson, N. (2016). ASD transition to mainstream secondary: a positive experience? *Educational Psychology in Practice*, 32 (4), 355-373.
- 📄 Tobin, H., Staunton, S., Mandy, W., Skuse, D., Hellriegel, J., Baykaner, O., Anderson, S., & Murin, M. (2012). A qualitative examination of parental experiences of the transition to mainstream secondary school for children with an autism spectrum disorder. *Educational & Child Psychology*, 29 (1), 75-85.  
[https://www.researchgate.net/publication/260878365\\_A\\_qualitative\\_examination\\_of\\_parental\\_experiences\\_of\\_the\\_transition\\_to\\_mainstream\\_secondary\\_school\\_for\\_children\\_with\\_an\\_autism\\_spectrum\\_disorder](https://www.researchgate.net/publication/260878365_A_qualitative_examination_of_parental_experiences_of_the_transition_to_mainstream_secondary_school_for_children_with_an_autism_spectrum_disorder)

## AVISO LEGAL

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui validação do seu conteúdo, que reflete exclusivamente a opinião dos seus autores, não podendo a Comissão ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação aqui contida.

PARCEIROS

**POLIBIENESTAR**  
UNIVERSITAT ID VALÈNCIA



FPDA - Federação Portuguesa de Autismo



**Autismo Burgos**  
Federación Autismo Castilla y León



FONDACIJA HILJADU ŽELJA

**socialIT**  
software & consulting

**ae** **Autism**  
**Europe**